

Papagaio financiou 46%

O governo comprometeu-se a não aumentar seu endividamento interno em 1989. Essa é a principal diferença entre a execução orçamentária anunciada para este ano e a realizada em 1988. No ano passado, o dinheiro levantado pelo Tesouro com a emissão adicional de títulos, NCz\$ 7,08 bilhões, foi quase igual ao montante de recursos disponíveis brutos obtidos com a arrecadação normal, NCz\$ 8,28 bilhões. Em outras palavras: quase metade — 46% — dos recursos disponíveis aplicados pelo Tesouro Nacional proveio de empréstimos tomados no mercado interno. Esse é um bom indicador do aperto necessário para o governo cumprir a política de austeridade prometida para 1989.

Os ministros econômicos prometem emitir títulos públicos apenas para rolar a dívida, isto é, para substituir os papéis vencidos por novos papagaios. Isso não basta, no entanto, para impedir o crescimento do débito público. Se os juros mantiverem-se altos ou crescerem, o valor das emissões terá de aumentar, como acontece quando se reforma uma promissória com encargos adicionais. Por isso o governo terá de ser muito rápido no corte dos gastos: quanto mais cedo o Plano Verão estiver consolidado, mais rapidamente os juros poderão baixar. No ano passado, a dívida em poder do público (outra parte está com o Banco Central) cresceu cerca de 40%, segundo os primeiros cálculos.